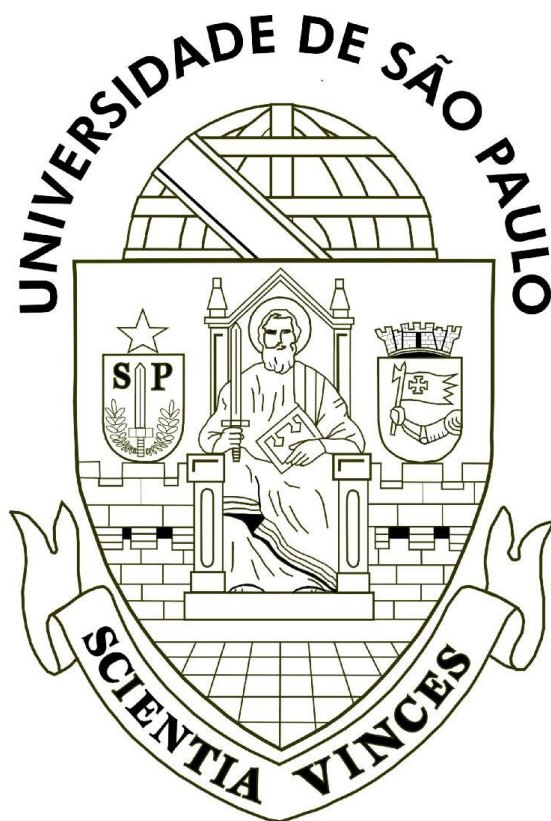


# **BRI0001- Temas e Práticas de Relações Internacionais**

Professores: Jacques Marcovitch e Pedro Dallari



Universidade de São Paulo

São Paulo

2020

Gabriel Rodrigues Camargo

NUSP: 10772460

Curso: Engenharia Mecânica

## **1. “Protagonismo da Ciência & Tecnologia na construção da nova era” por Carlos Henrique de Brito Cruz (Unicamp)**

Nessa palestra o tema predominante relacionado à ciência e prática de pesquisa nacional, destacando o enorme potencial do país e a necessidade de abrir novos horizontes e inovações. A atuação na área científica além de estar ligada a questão de inovação tecnológica também está atrelada ao potencial de conceber o bem-estar social, criando diversos benefícios, e apoiando políticas públicas. Além disso, vale ressaltar o impacto econômico que as pesquisas científicas provocam ao passo que geram novos negócios, aumentam a competitividade do mercado e podem ser precursoras de novos setores. No Brasil pode-se encontrar diversos setores e segmentos que o país foi o pioneiro e adquiriu grande vantagem. No ramo de energia pode-se destacar os biocombustíveis que antes eram uma alternativa ao alto preço do petróleo e se tornaram uma das principais vertentes energéticas e de aproveitamento do enorme potencial agrícola.

Um cenário em que se prevê novas conquistas científicas além de necessitar de boa qualidade de ensino básico aliado com a inovação precisa de ideias e pessoas cada vez mais distintas. Para alcançar esse crescimento científico almejado também vale se destacar apenas a parceria com universidades não será o suficiente, para um melhor desenvolvimento mais parcerias com empresas privadas poderiam muito benéficas. O apoio do capital privado, a livre concorrência do mercado para a descoberta de novos serviços e inovações pode ser de grande proveito, deixando claro que seria ideal ter pesquisadores trabalhando tanto no ramo privado como nas universidades.

Com relação ao cenário brasileiro na atual pandemia vê-se uma necessidade de se focar em algumas áreas principais, não significando que estas sejam melhores ou piores que todas as áreas de pesquisas disponíveis, o foco que deveria haver seria nos setores de saúde, economia verde e sustentável. Primeiramente, em saúde é evidente que o país necessita de pesquisadores cada vez mais capacitados para lidar no desenvolvimento de novas vacinas e curas para doenças que podem gerar esse enorme impacto econômico e social, o que fica evidente nesse cenário de crise sanitária. Por último, o país como apresenta grande dimensão continental e enorme capacidade de aproveitamento de recursos naturais, como pode ser observado na diversificada matriz energética, precisa aderir a nova base industrial e tecnológica verde para poder se tornar um país independente no cenário mundial. Dessa forma o país não sofrerá severas consequências econômicas como acontecem em períodos de recessão econômica mundial.

## **2. “A Ajuda Humanitária na construção da nova era” por Simone Casabianca-Aeschlimann (CICV para Brasil)**

No cenário mundial é evidente a notável diferença entre as perspectivas dos países, com muitos se encontrando em situações de guerra ou com falta de condições básicas. Com base nessa situação o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) se encontra com a proposta de realizar a ajuda humanitária a países que sofrem de condições adversas e colocam em risco as condições básicas de sobrevivência. As condições adversas que o mundo passa com a pandemia e mudanças climáticas atenuam mais ainda esses problemas retratados, promovendo a dificuldade de se comunicar e se reunir pessoalmente nessas áreas e aumentando a disputa por recursos naturais como a água.

Com esse retrato da organização a sua vasta atuação mundial se deve principalmente por ser uma organização por adotar princípios próprios e de extrema importância para entrar em zonas de risco. Primeiramente, vale a pena citar o princípio da neutralidade, o principal destacado e que se configura como um princípio em que os participantes do grupo entendem e sabem julgar ações contra os direitos humanos e imorais porém, com a missão de entrar em zonas de conflito, os participantes dessas ações relevam tais condutas para poderem realizar a ajuda ao grupo social que necessita de um apoio maior. Esse princípio garante que muitos grupos com ações imorais liberem a atuação do grupo nessas regiões e cria um espaço neutro de atuação do grupo que revela segurança para a população ameaçada. Por último, a organização também se caracteriza por ser independente e imparcial, o que ainda mais reforça sua visão neutra sobre posições políticas e garante maior confiança sobre grande parte de grupos e mais adesão à sua principal proposta humanitária.

Apesar dessa atuação do grupo, o princípio do humanitarismo aparenta se desgastar mundialmente devido ao posicionamento de alguns grupos de posições xenofóbicas e de nacionalismo, deixando países com maiores necessidades na margem. Isso propriamente pode se caracterizar pela visão do atual presidente americano que prega a visão “America First”, dando privilégios ao seu país em detrimento dos outros. Isso ficou evidente no início da pandemia onde os EUA importavam a maior quantidade de suprimentos e equipamentos médicos necessários e pela sua própria corrida para a vacinação para escapar da crise econômica. Apesar disso, alguns desenvolvimentos tecnológicos na sociedade contribuíram significativamente para denunciar países e grupos que não cumpriram ações humanitárias, pressionando entidades internacionais a se posicionarem contra eventuais ações não humanitárias.

### **3. “O Acordo de Paris na construção da nova era” por Thelma Krug (IPCC)**

O Acordo de Paris é um dos acordos mais importantes que tenta lidar com questões ambientais junto com governamentais, definindo metas e obrigações para diminuir a emissão de gases do efeito estufa e tenta realçar a ajuda financeira de países desenvolvidos sobre os em desenvolvimento para criarem suas próprias formas de reduzir os efeitos de mudanças climáticas. O Acordo reforça a necessidade de uma união entre política, ciência e sociedade para essa nova era, colocando a frente o desenvolvimento sustentável, a garantia de estabilidade dos ecossistemas e a saúde da sociedade mundial. Nesse cenário, o Brasil se compromete a zerar o desmatamento ilegal, reduzir em 43% suas emissões de GEE até 2030, restaurar milhões de hectares e aumentar mecanismos de organização sustentável.

Apesar desse compromisso firmado pelo Acordo, dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostram que a taxa de desmatamento na Amazônia aumentou 34% de agosto de 2019 a julho de 2020, fruto das políticas governamentais brasileiras. Nesse sentido, fica evidente que o país vive um momento de desmonte ambiental e de perda de todas suas conquistas nesse ramo. Pode-se citar a extinção da secretaria de Mudanças Climáticas e a transferência do serviço Florestal para o Ministério Governamental, além do afrouxamento de várias estruturas de fiscalizações, do licenciamento ambiental aliado a esse desmatamento crescente de vários biomas brasileiros.

A própria participação da sociedade civil teve um grande enfraquecimento, todas essas ações realça a visão do governo de não querer dialogar com a sociedade e a ciência. Isso só traz consequências negativas a todos e o descumprimento desses compromissos firmados apenas mancha a reputação internacional brasileira, impactando economicamente e nas relações internacionais que cada vez mais levam a sério a questão ambiental. Outros mecanismos precisam ser tomados para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> com a diversificação da matriz energética e uso de fontes renováveis e também na proteção de biomas importantíssimos como o manguezal, responsável por captarem a maior quantidade de carbono da atmosfera em relação a várias outras florestas.

#### **4. “Uma nova economia para uma nova era” por Viviane Romeiro (WRI/Brasil)**

O instituto de pesquisa WRI na sua palestra se denomina como um instituto focado em pesquisa, engajamento e inovação com projetos e pesquisas ao redor do mundo. Para o novo cenário em que se entra devido a atual pandemia, o instituto propões ao futuro um novo modelo de economia para o Brasil, o estudo se pauta principalmente no desenvolvimento de novas tecnologias e implementação de políticas que reforcem o desenvolvimento sustentável. Para essa maior adesão do programa também são colocados os diversos estudos como mecanismos para serem veiculados nos meios de informação para propagarem para a sociedade que o desenvolvimento sustentável traz impactos positivos.

Além disso, o estudo realizado pela WRI considera alguns principais setores para impulsionar a transição do país para a nova era, dentre eles estão a inovação industrial, a inovação industrial e a infraestrutura de qualidade. A agricultura se configura como um dos principais setores da economia brasileira porém traz grandes preocupações como o desgaste do solo e o desmatamento, para evitar isso é essencial a adoção de um sistema de agricultura sustentável. Com relação ao setor de inovação industrial, este é necessário para conciliar o aumento da produtividade sem comprometer a qualidade e disponibilidade de recursos. Já nas infraestruturas, estas têm papel essencial de diminuir a degradação do ambiente e de permitir que a população tenha maior capacidade de se proteger e resistir de eventos externo e intensos, cada vez mais presentes devido às mudanças climáticas.

Com relação agora à pandemia do Covid-19, o instituto mostra que vários problemas foram atenuados como a desigualdade social e a necessidade de se recuperar economicamente, dessa forma, vê-se a necessidade de vários agentes sociais atuarem para superarem alguns desses desafios propostos. A presença governamental foi essencial para garantir um bom serviço público de saúde para toda a população, assim como a ação governamental será necessária no pós-pandemia para a geração de empregos e para fazer bom funcionamento das infraestruturas. Com relação ao setor privado, o mesmo deve verificar as tendências e gerar os empregos necessários no período pós-pandemia, um exemplo claro que se vê é o aumento de compras de produtos online. Por último, a sociedade deve focar em tomar as devidas precauções sanitárias e formar um pensamento coletivo e cooperativo.

## **5. “Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas”**

Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são os principais objetivos que o Brasil precisa alcançar até 2030. Dentre essas metas, há uma divisão entre 17 principais indicadores que abordam questões ambientais, sociais e econômicas com grande impacto no cenário brasileiro. Dentro os principais objetivos abordados, destaca-se as ODS-9, ODS-12 e ODS-8, a primeira aborda a indústria e inovação nesse setor, algo bastante importante pensando que o Brasil é um país que precisa desenvolver uma base industrial e tecnológica suficiente para produzir seus próprios produtos tecnológicos e tornar-se cada vez mais autossuficiente economicamente e exercer uma função internacional econômica maior do que apenas exportador agrícola e mineral.

Com relação à ODS-12, esta aborda a utilização de novos padrões sustentáveis de produção e consumo, esse tema é de total relevância quando se aborda o desenvolvimento de uma nova sociedade que valoriza a economia verde e a sustentabilidade cada vez mais. Além disso, o país tem enorme potencial nessa área por apresentar diversos recursos naturais utilizáveis e por apresentar uma diversificação da sua matriz energética e também essa área aborda temas essenciais sociais que ainda condenam grande parte da população brasileira como a proposta da redução dos índices de fome. Por último, a ODS-8 aborda a questão do aumento de empregos decentes, esse tema por si só se for abordado da maneira correta pode acarretar em um aumento da economia brasileira e aumentar sua base de mercado consumidor, algo totalmente necessário quando se pensa em alavancar o país a condições de países desenvolvidos que apresentam um mercado consumidor com alto poder de compra.

## **6. “Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas” - Palestras**

Nessa sequência de abordagem de temas relacionados à ODS, os grupos realizaram apresentações explicando seus projetos de ODS. Primeiramente, foi abordado o grupo relacionado à ODS-4 relacionado à criação de uma educação de qualidade para o cenário da nova era, focando no item 4a que relaciona à oferta da educação de qualidade para crianças e portadores de deficiência, garantindo um ambiente seguro. O grupo pautou a atual situação brasileira e a partir disso o grupo definiu seu público alvo como o corpo de instituições públicas do Ensino Médio e Fundamental e seu objetivo seria que as escolas apresentassem percentuais acima de 90% nos itens 4.a.1 que reforçam a qualidade e desempenho do ensino. As etapas do projeto seriam o aproveitamento da infraestrutura natural, ampliação de projetos existentes, implementação de hortas e investimentos em infraestrutura de modernização.

Com relação à ODS-9, o grupo abordou principalmente o item 9.4 que consiste em até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias. O grupo atua principalmente na área de construção civil, analisando o impacto da cadeia do cimento e para essa cadeia propõe mudanças de investimento baixo como o uso de combustíveis renováveis, uma cadeia com menor desperdício, criar normas mais rígidas para projetar edifícios mais eficientes possíveis, criar selos de qualidade para cimentos e usar tecnologias que capturem o carbono no processo. Esse projeto beneficia bastante o ambiente e economicamente o consumidor final que pagará pelo menor uso de recursos, seu acompanhamento seria através de relatórios semestrais.

O próximo grupo aborda a ODS-1, focando na erradicação da pobreza, atingindo a construção de resiliência de comunidades pobres ou vulneráveis comparando com países como Suécia. Nesse cenário o grupo foca na meta 1.5 com vários objetivos como gerar educação de qualidade, incentivar capacitações profissionais e projetos sociais. O grupo também divide esse projeto em análise de mercado, pesquisa com ONGs e empresas, construção de modelo de negócios, elaboração de plano financeiro e implementação. Seu público beneficiado são as pessoas em extrema pobreza e com monitoramento semestral de relatórios, entrega de dados e reuniões.

No grupo da ODS-13 o foco se dá na restauração de florestas com exploração e conservação sustentável das UCs na Amazônia. Será feito isso através de integração e parcerias com setores público e privado, financiado pelos créditos de carbono, como já realizado na Colômbia com monitoramento local e remoto junto a setores governamentais. Seus benefícios seriam ambientais, sociais e econômicos.

## **7. “Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas” - Palestras**

Continuando com as apresentações dos grupos, o próximo estava relacionado à ODS-12, nessa o grupo focou na meta 12.3 que prevê a redução pela metade do desperdício alimentar. Destaca-se o alto nível de desperdício de alimento no cenário nacional, tomando como base para alcançar o governo francês. O projeto apresenta uma estratégia de primeiro uma Prospecção e Relacionamento com Fornecedores (Restaurantes/Bares): segundo a criação de Rede de Voluntários e Locais de Distribuição: terceiro a criação de Logística de Recolhimento e por último a criação Logística de Distribuição. O público beneficiado seria de 10,3 milhões de pessoas com insegurança alimentar grave, com enfoque principalmente para os 7,7 milhões que se encontram nessa situação em zonas urbanas (IBGE). Para realizar conta-se com apoio governamental e trabalho voluntário, com uma avaliação mensal da efetividade do projeto.

Com relação ao grupo da ODS-2, há uma abordagem da fome zero e da agricultura sustentável, tendo como base medidas adotadas pelo governo holandês. A estratégia do grupo consiste em focar em 3 grandes etapas, com parcerias regionais público-privado, suporte e acompanhamento do setor e a divulgação desse projeto. Com relação à estrutura do projeto, foca no fato de ser inexistente as estratégias e práticas do governo para construção de estruturas permanentes e visa manter constante parte da produção com suporte às mudanças climáticas periódicas.

Com relação ao próximo grupo da ODS- 1, o tema abordado está relacionado à erradicação da pobreza, optando pela primeira meta que trata justamente da eliminação da pobreza extrema. O grupo analisa como está a situação de miséria no Brasil e tomam como base uma ação chinesa que se baseia no programa de turismo rural extrapolando os limites apenas na agricultura. O projeto se baseia em etapas que vão na concessão de empréstimo aos agricultores, no investimento da infraestrutura para o turismo e na elaboração de planos de treinamento para a população global. O monitoramento seria realizado através de relatórios e pesquisas baseadas em 9 indicadores principais

Por último, o grupo da ODS-16, relacionado à paz, justiça e na eficiência das instituições, o grupo escolhe a meta 16.10 para tratá-la com a visão de criar banco de dados unificado sobre ofensas à atividade jornalística e de defesa de direitos humanos. Essa ação tem base na Costa Rica. Suas etapas são Criação e convocação do Observatório pelo Executivo Federal, mapeamento do recorte regional, relatório com foco nas temáticas e com acompanhamento e ajuste semestral desse banco de dados



## **8. Fechamento da disciplina**

Após a reflexão sobre todos esses ensaios, é evidente o cenário atual que a sociedade está inserida como altamente caótico e incerto, passando por uma situação global de pandemia jamais retratada anteriormente que apresenta enormes consequências nos ramos cultural, social, ambiental e econômico. Na segunda metade das apresentações desse semestre fica evidente principalmente o lado do desenvolvimento sustentável e questões humanitárias bastante importantes para o seu desenvolvimento. Dentro desse panorama, se faz necessário a atuação cada vez maior dos meios universitários, principais disseminadores de conhecimento, de inovações e de diversidade de ideias.

Junto com esse papel importante que a disciplina desempenha no relato e abordagem dessas questões para o desenvolvimento da nova era, o caráter da disciplina de apresentar sempre a multidisciplinaridade e a condição de trabalhar e desenvolver ideias com vários indivíduos de outros institutos foi uma experiência muito enriquecedora e provavelmente o melhor aspecto da disciplina. Além disso, vários alunos tiveram suas perspectivas e ideais ampliados com a diversidade de temas e perspectivas abordadas. Por último, a principal marca da disciplina é a cordialidade e excelente trabalho dos professores Jacques Marcovitch, Pedro Dallari e de toda a equipe que reuniram os melhores palestrantes para abordagem desses temas.

## 9. Referências bibliográficas

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

Brasília. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4999205/mod\\_resource/content/1/TPRI%20019%20ODS%20e%20metricas%20.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4999205/mod_resource/content/1/TPRI%20019%20ODS%20e%20metricas%20.pdf)

ONU BRASIL. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 05/11/2020 às 18h35.

CORREIO BRAZILIENSE. **Bolsonaro sanciona lei que autoriza bares e restaurantes a doar alimentos.** Disponível em

<[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/24/interna\\_politica,866455/bolsonaro-sanciona-lei-autoriza-bares-e-restaurantes-a-doar-alimentos.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/24/interna_politica,866455/bolsonaro-sanciona-lei-autoriza-bares-e-restaurantes-a-doar-alimentos.shtml)>. Acesso em 09/11/2020 às 18h00.

GOVBR. **Governo Federal fortalece a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos.**

Disponível em <

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/governo-federal-fortalece-a-rede-brasileira-de-bancos-de-alimentos>>. Acesso em 10/11/2020 às 15h00.

AGÊNCIA BRASIL. **Governo cria Rede de Bancos de Alimentos para combater desperdício.** Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/governo-cria-rede-de-bancos-de-alimentos-para-combater-desperdicio>>. Acesso em 10/11/2020 às 15h00.

AGÊNCIA IBGE. **10,3 milhões de pessoas moram em domicílios com insegurança alimentar grave.** Disponível em < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28903-10-3-milhoes-de-pessoas-moram-em-domicilios-com-inseguranca-alimentar-grave>>. Acesso em 10/11/2020 às 17h00.

MARCOVITCH, Jacques. **O Brasil no futuro do mundo.** Revista Brasileira, Fase VIII (out., nov., dez.), ano II, nº 77. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2013.

\_\_\_\_\_. (org). Sérgio Vieira de Mello: Pensamento e Memória. São Paulo: Edusp/Saraiva, 2004.

MARCOVITCH, Jacques. **Um brasileiro na história do mundo.** In: Sérgio Vieira de Mello: pensamento e memória. MARCOVITCH, Jacques. EDUSP, 2005.